

Europe's New libraries Together In Transversal Learning Environments

Recomendações ENTITLE

1

Para as entidades decisoras e financiadoras

Dentro do enquadramento das respectivas estratégias de Aprendizagem ao Longo da Vida, os governos devem utilizar mais activamente os potenciais contributos das bibliotecas públicas em termos do apoio aos aprendentes nos processos de aprendizagem formal e não-formal, incluindo: acesso amplo e flexível; um forte enraizamento na comunidade; TIC e infra-estruturas físicas; recursos humanos e competências. Esta consideração assenta no número crescente de boas práticas emergentes por toda a Europa.

2

As entidades decisoras e os organismos profissionais responsáveis pelas bibliotecas públicas aos níveis nacional, regional e local devem empenhar-se para perspectivar um futuro em que a disponibilização de oportunidades de aprendizagem para todas pessoas (independentemente da fase da vida em que se encontram) se tornará um papel central dos serviços das bibliotecas públicas, substituindo, se necessário, serviços mais “tradicional” cuja procura está a decrescer

3

De um modo geral, a criação de agências responsáveis pela defesa estratégica e profissional e pelo apoio às bibliotecas públicas nos estados-membros parece exercer um efeito benéfico sobre a sua capacidade de centrar a atenção na Aprendizagem ao Longo da Vida e, como tal, deve ser incentivada.

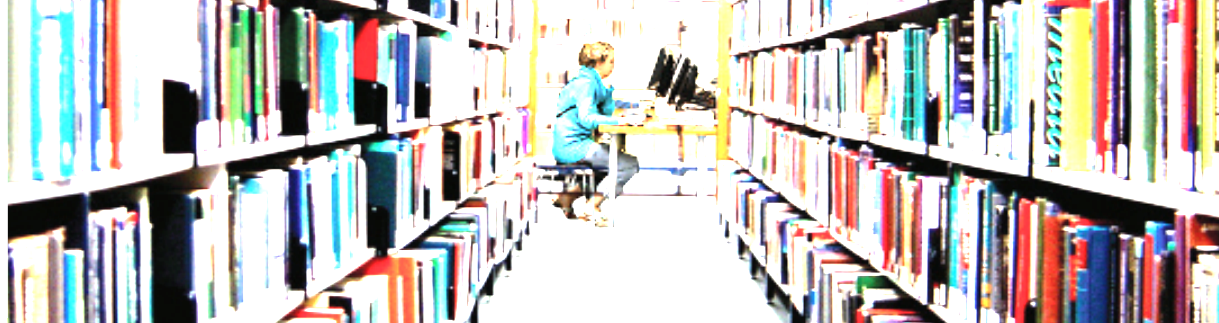
5

Desta forma, é necessário agir no sentido de criar um quadro de referência sustentável e passível de ser amplamente implementado, que possa ser utilizado para medir o progresso das bibliotecas públicas em termos da disponibilização de serviços para os aprendentes. Para isso, devem ser implementadas ferramentas e abordagens como o Quadro de Referência para Avaliação de Impacto do projecto ENTITLE. É igualmente necessária a identificação de um pequeno conjunto de indicadores-chave de desempenho que possam ser prontamente aplicados e utilizados como base para uma avaliação comparativa. Para alcançar estas metas, torna-se necessária uma fase posterior de trabalho de acompanhamento e avaliação, que eventualmente assumirá a forma de um projecto subsequente.

6

A Comissão Europeia deve continuar a apoiar a cooperação transnacional, os projectos em parceria e a troca regular de informação envolvendo as bibliotecas públicas e as suas associações, permitindo a partilha de experiências, inovações e boas práticas em áreas de interesse emergentes tais como o papel das bibliotecas na Aprendizagem ao Longo da Vida. Os potenciais benefícios para a Europa, para os governos nacionais e para as bibliotecas públicas são consideráveis.

continuar ...



...continuado

7

As associações europeias como a European Schoolnet, a Associação Europeia para a Educação de Adultos (European Association for the Education of Adults) e os Ministérios da Educação devem continuar a trabalhar com as associações de bibliotecas homólogas tais como a Eblida e a NAPLE na área da Aprendizagem ao Longo da Vida e procurar oportunidades para fortalecer a todos os níveis as ligações entre instituições de aprendizagem e bibliotecas, exemplificando boas práticas que podem ser reproduzidas e medidas e prestando especial atenção à contribuição das TIC na abertura de novas formas de aprendizagem e no aumento do acesso à aprendizagem a pessoas de todas as idades

Para os gestores e defensores das bibliotecas públicas

8

As bibliotecas públicas devem continuar a evoluir para além do seu quadro de pensamento tradicional no que diz respeito aos serviços de aprendizagem, de modo a imporem a sua completa integração no panorama mais amplo das políticas e estratégias da Aprendizagem ao Longo da Vida, assim como para atrair financiamentos.

9

Os serviços das bibliotecas públicas devem ser sujeitos a “reengenharia” para que se tornem fornecedores de oportunidades de aprendizagem, disponibilizando Ambientes de Aprendizagem apelativos e tirando partido das oportunidades criadas pelos desenvolvimentos registados no mundo digital, tais como o e-learning, a aprendizagem à distância, as tecnologias associadas às redes sociais e à Web 2.0 e o acesso a conteúdos digitais, de forma a otimizar as oportunidades à disposição dos aprendentes.

10

As bibliotecas públicas devem identificar, disseminar e promover as áreas nas quais estão especializadas ou em posição de vantagem em termos da disponibilização de serviços específicos para os aprendentes, como por exemplo: competências básicas (leitura e uso de TIC), literacia da informação, literacia digital e “remotivação” daqueles que desistiram do ensino formal.

11

As bibliotecas públicas devem trabalhar em parceria com as várias partes interessadas na Aprendizagem ao Longo da Vida, entre os quais as escolas e centros de ensino para adultos, de modo a entrar em acordo sobre quais os papéis que as primeiras têm de desenvolver relativamente à disponibilização de serviços de aprendizagem, considerando as diferentes situações e instituições envolvidas nos contextos da aprendizagem nacionais e locais.

12

O reforço das equipas de funcionários das bibliotecas públicas devem constituir uma resposta à necessidade de ter disponível um conjunto mais complexo de competências necessárias para a promoção da Aprendizagem ao Longo da Vida, incluindo um leque adequado de competências técnicas, organizacionais, educacionais/pedagógicas, e ainda de marketing, de comunicação e de apresentação.

13

Para alcançar esta meta, os gestores dos serviços das bibliotecas públicas devem trabalhar em parceria com entidades formadoras e serviços de recrutamento, para que se possa garantir a admissão de funcionários com as competências adequadas e capazes de dar apoio e orientação aos aprendentes que frequentam as bibliotecas.